

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção: L. do Dr. Martins Lima, 23-24 — BARCELOS

Director Interino e Editor: **Anthero de Faria**

Administração: R. D. António Barroso, 110-112 — Telef. 8379
BARCELOS

Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

Assinaturas: Anual, 6\$00. De beneméritos, 10\$00.

Cristo—Sinal de Contradição...

Por **Vasco de S. Pedro**

A História é mestra da vida! Assim pensou e lapidarmente a definiu o imortal orador do Lácio.

Na realidade e na medida em que os séculos se sucedem levando consigo os homens e as coisas verifica-se, duma maneira irrefutável, a verdade desta afirmação.

Mestra que nos ensina o segredo de tantas atitudes humanas e nos ilumina os escaninhos de tantos e capciosos subterfúgios onde o homem, por vezes, esconde a sua consciência.

Mestra que regista nas suas páginas os factos acontecidos e grava as razões que os provocaram e as circunstâncias que os revestiu.

Cristo veio ao Mundo! Há vinte séculos, numa gruta humilde e desconfortante, prenunciado pelos Profetas da Velha Lei e ansiosamente esperado por milhares de gerações, ficou, na sua vida e na sua obra de maravilha, inserto nas páginas da História.

E esta, numa inequívoca confirmação da palavra escriturística e inspirada, proclama que Ele, na verdade, tem sido sinal de contradição.

Sendo Luz e Vida para todos os homens quantos permanecem nas trevas em mortal letargia?

Para quantos é sombra de perdição e abismo de desencontro?...

Quantos O amam apaixonadamente e fazem todos os sacrifícios para O servirem... ao lado de tantos que O odeiam e o perseguem na sua Igreja, na sua Doutrina, na sua Hierarquia, nos seus ministros e nas suas obras?... Senhor, vós sois na verdade, sinal de contradição.

Felizes os que Vos amam! Felizes os que Vos servem em espírito de verdade e de renúncia!

Novo Director de A Franqueira

Assume as funções de Director interino do nosso Jornal o Snr. Antero Barreto de Faria que vai, neste cargo de destaque e responsabilidade, substituir o ilustre e venerando sacerdote Sr. Padre Bonifácio Elias Lamela.

Na verdade este distinto sacerdote lutou durante muito tempo nas fileiras do jornalismo católico onde o seu zelo ardente e a sua inteligência e cultura demonstraram com evidência os seus vastíssimos recursos tão apreciados do público.

Deixa agora esta trincheira este nosso querido amigo em virtude do seu precário estado de saúde cedendo o lugar ao distinto publicista Senhor Antero de Faria que todos os barcelenses admi-

ram pelo seu carácter impetuoso e pela sua vastíssima cultura. Dotado duma sólida formação espiritualista e católica, inteligente e perspicaz, seguro e intrépido não há dúvida que Barcelos tem muito a esperar da sua acção jornalística na missão altíssima e nobre de doutrinar os povos.

A Redacção deste jornal sente-se satisfeita por poder saudar o novo Director e alimenta a certeza de que rumos seguros e desanuviados serão traçados a este periódico que tem como finalidade servir a Franqueira e servir Barcelos.

Ao Snr. Antero de Faria desejamos as maiores facilidades no desempenho do novo cargo.

ESTANTE

Debruçado Sobre o Evangelho

Do REV. ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Transcrevemos do brilhante vespertino «Diário do Norte» as referências ao livro *Debruçado sobre o Evangelho* do nosso distinto colaborador Sr. Padre Alberto da Rocha Martins.

«Aqui está um livro que os católicos e profanos devem ler. O Evangelho, que significa boa nova, livro sagrado, ficará, escrito em português, ao alcance de todos.

O que levou o P.^o Alberto da Rocha Martins a escrever «Debruçado sobre o Evangelho»? Ele, que se apresenta por si mesmo, modesto, quase tímido, explica: «Já pelo seu colorido da descrição, ora pelo seu divino valor intrínseco, o Evangelho é fonte inexaurível de conhecimentos e consolações espirituais».

Expõe o seu pensamento, o seu objectivo, o seu fim:

«É um livro despretençioso em que se fugiu, proposadamente, à erudição e se pretendeu orientar os católicos no modo mais eficiente e prático de compreender o «evangelho» de cada domingo do ano».

E o Evangelho é explicado em comentários concisos e claros, numa linguagem límpida, acessível a todas as inteligências. Da Epifânia à Páscoa, ao Pentecostes, ao Advento e ao Natal perpassa a teoria evangélica, nascimento, a vida, a paixão e a morte do divino Nazareno. É um livro que, cumprindo o objectivo que o autor lhe assinalou, se lê com interesse e emoção.

A edição, cuidada, honra a Tipografia «Vitória», de Barcelos, onde o livro foi composto e impresso».

Dr. Ilídio de Oliveira

Nesta cidade tivemos o prazer de cumprimentar, completamente restabelecido, o nosso querido amigo Snr. Dr. Ilídio de Oliveira.

Missão de Boa Vontade

Por **Manuel Araújo**

ASSIM foi designada e assim ficou conhecida a que os Srs. Engenheiro Cancela de Abreu e Comandante Henrique Tenreiro realizaram às Províncias de Angola e Moçambique, na qualidade de dirigentes da Comissão Executiva da União Nacional. Parece-nos, realmente, que acima de tudo se tratou duma bela iniciativa de boa vontade pois se procurou, com ela, estreitar ainda mais os laços que nos unem às populações ultramarinas e, duma forma especial, tornar mais fortes e mais directas as relações entre os diversos elementos da União Nacional.

Na reunião que se efectuou na sede daquele organismo político, especialmente destinada à imprensa, o Snr. Engenheiro Cancela de Abreu expôs com muitos pormenores os objectivos da missão e os resultados obtidos. Disse o ilustre Presidente da Comissão Executiva da União Nacional que em todas as partes por onde andou encontrou latente o melhor sentimento nacionalista, a maior devo-

ção regime que estrutura o Estado Corporativo, a mais forte admiração pelo génio de Salazar e a mais viva confiança no futuro e na grandeza de Portugal. Disse, mesmo, que profundamente o impressionou o extraordinário carinho que todos os habitantes das duas Províncias consagram a tudo que respeita ao engrandecimento, à prosperidade e ao bem estar da metrópole, vendo justamente nela a origem e até a razão da sua felicidade.

Pelo que se refere ao acolhimento que lhes foi dado o Snr. Engenheiro Cancela de Abreu afirmou perentoriamente que era impossível ser melhor, mais carinhoso e mais gentil.

As autoridades locais, os representantes da União Nacional, os elementos das actividades económicas e as pessoas das mais variadas posições sociais foram inextinguíveis de atenções e de amabilidades. De forma que foi muito fácil, realmente, desempenhar a missão que os levou a atravessar o

(Continua na página 6)

Ansiedade

A escravidão é o estado natural do género humano, até que se realiza a libertação.

X. DE MAISTRE

Tenho fome de luz
e sede de mais vida...
Tenho a alma liberta aos ódios mais profundos
e trago nos meus olhos
o gargarhar dos mundos
no palco sem limites da gente indefinida.

Minhas gargalhadas são velas e mastros,
num mar revoltado...

Se canto baixinho, num som magoado,
meus olhos descrevem imagens paradas...
A minha ansiedade, tocada na noite,
não é desalento...
A minha ansiedade, desfeita de dia,
não é desalento...
A minha ansiedade é só de justiça...
é só de justiça...

Barcelos, 1953

ANTÓNIO BAPTISTA

Problemas Agrícolas

Por Constantino Cunha

○ Bom Jesus do Monte e o Buçaco, não seriam aprazíveis estâncias de turismo, se o braço do Homem não tivesse trabalhado no que era naturalmente ermo, como muitas coisas belas que existem, mas esperam, ainda, a chegada do braço revolucionário.

O pinhal de Leiria, a serra do Gerês e outras, não ostentariam hoje tamanha riqueza, se os reis D. Diniz, D. Luiz e, posteriormente o Governo Nacional, não mandassem proceder à sua arborização. O confronto entre as serras sujeitas a regime florestal e as abandonadas ao dente roedor do gado ovino e caprino, e à disposição da vandálica fauna humana que capricha em desnudar os montes de certa região do Minho, é suficiente para se avaliar o prejuízo que a economia particular e pública, vem suportando.

Não estamos em tempo de descurar o problema das lenhas e das madeiras, sobretudo no Minho, província de população densa e onde se vai sentindo a escassez destes dois artigos de utilidade doméstica. Pouco se tem pensado em arborizar certos montes, que oferecem o mesmo aspecto (julgo eu) que no tempo de Viriato; a pouca vegetação que existe na parte inferior da encosta apareceu sem a intervenção do braço humano, e mesmo essa é presa fácil de gados e ladrões.

As madeiras de construção, sobretudo o carvalho e o castanheiro tendem a desaparecer. Se o carvalho é apreciável pela sua duração, muito mais o é o castanhei-

ro. Não falando do valor alimentício do seu fruto—a castanha—basta dizer que ao castanheiro chamam os antigos «ossos de Portugal», e que o mobiliário era exclusivamente de castanho, «a nobre e honrada madeira». O aproveitamento da terra neste Minho plebético de pequenos proprietários rurais, levou os sotos e as devesas; os montes não foram racionalmente arborizados, e os campos, onde se florescer e medrar a cerejeira, crescer e frutificar o castanheiro, estão plantados de esteios de granito. Entendeu o nosso lavrador que devia sacrificar tudo ao vinho, e assim, derruba oliveiras seculares, castanheiros frondosos, tudo o que impeça a construção duma ramada, com a consequente plantação de pedras. Entendeu o nosso lavrador que a videira resolve todos os problemas económicos da sua casa agrícola, e sem critério justificável, desata a comprar ferro e arame (o mesmo que exportar ouro para fora do País) e plantar pedras por toda a parte, mesmo nos bons terrenos próprios para a cultura do milho, bem necessária e compensadora. Não é aqui o lugar próprio para indicar onde as ramadas deviam ser construídas e onde não, mas sempre há espaço para lamentar o que se está a fazer, com prejuízo de certas culturas essenciais à vida. Perdeu-se o amor a certas árvores, ou ignora-se o seu valor. Sempre nos compensaram em frutos, lenhas e madeiras, todo o nosso carinho. O que se faça prova-nos bem «como é diferente o amor em Portugal»!

«Diário do Minho»

Deste brilhante Diário Católico de Braga transcrevemos, com a devida vénia, o artigo que no último número do nosso jornal publicamos intitulado «Em Defesa da Família» da autoria de nosso querido amigo Snr. P.^o Benjamim Salgado.

Que o «Diário do Minho» nos desculpe por só hoje darmos este esclarecimento.

Transcrição na

«Estrela do Minho»

O nosso prezado colega de Famalicão—Estrela do Minho—brilhantemente dirigido pelo distinto jornalista Sr. José Casimiro da Silva referiu-se, com palavras cativantes que se agradecem, ao nosso jornal e transcreveu na íntegra o artigo «Amemos a Deus e perdoemos ao próximo» do nosso querido colaborador Vasco de S. Pedro.

Os nossos agradecimentos.

Adágio

Quando não chove em Fevereiro, nem bom pão nem bom lameiro. Em S. Matias faz anexasias.

S. Braz

A tradicional romaria a S. Braz que se venera na capelinha erecta no lugar de Levandeiras, da freguesia de Barcelinhos, como nos anos anteriores, foi concorridíssima.

De manhã houve missa solene e conclusão da novena em louvor do patrono da festa e de tarde, no adro da capelinha, fez-se ouvir com geral agrado a banda de Vila Verde.

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

Gazolina • Gazóleo • Petróleo

Óleos Lubrificantes

Vende nas melhores condições

António Augusto da Rocha Portela

Agente da SACOR

Queijo Rico

Finíssimo e sempre fresco

VENDE A

A Cafezeira de Barcelos

Pelo HOSPITAL

Novos médicos

Pelo novo regulamento aprovado superiormente por S. Excelência o Senhor Ministro do Interior, os serviços médicos aumentaram e, em vista disso, o quadro clínico foi alargado, passando de 4 para 8 médicos efectivos.

Todos os dias será escalado um médico para ficar de serviço permanente.

O novo corpo clínico do Hospital ficou agora completo com a passagem à efectividade dos médicos Snrs. Doutora D. Maria Angelina Corrêa e Dr. Manuel José Moreira da Quinta e com a entrada, também como médicos efectivos, dos Srs. Dr. Aires Duarte, Dr. António Pedras e Dr. José António Torres.

A posse destes novos médicos realizou-se há dias com a assistência de numerosas pessoas de elevada posição social no meio barcelense e foi dada pelo Ex.^{mo} Provedor, o nosso amigo Snr. Miguel Gomes de Miranda.

No último sábado reuniu o novo corpo clínico do Hospital da Misericórdia para a distribuição dos serviços que ficaram assim constituídos:

Dr. Francisco Rodrigues Torres, Director Clínico e do Serviço de Cirurgia, tendo como adjuntos os Snrs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Dr. José António Torres;

Dr. Manuel Novais, Subdirector Clínico e Director do Serviço de Medicina, tendo como adjunto o Snr. Dr. Mário Queirós;

Dr.^a D. Maria Angelina Corrêa, Directora da Enfermaria de Pediatria;

Dr. Aires Duarte, Director da Enfermaria de Obstetrícia;

Dr. António Ferreira Pedras, serviço de radiologia e fisioterapia.

Felicitemos todos os distintos médicos que constituem o novo corpo clínico do Hospital da Misericórdia.

CARTAZ

CINEMA

Hoje, às 21,30, o conhecido romance de Alfred Schirkauer «Paiva, Queen of Love», numa brilhante adaptação cinematográfica:

O ÍDOLO DE PARIS

Uma mulher que atinge as culminâncias da glória e vê morrer uma a uma as suas ilusões e o seu sonho de felicidade.

Com Michael Rennie, Beryl Baxter e Cristine Norden.

Uma produção da Warner Bros.

Espectáculo sem classificação especial, para indivíduos com mais de 13 anos.

No próximo domingo, às 15 e às 21,30, a maior aventura passada nos mares e como um homem pode triunfar contra tantos:

CAPITÃO CHINA

Um filme de emoções com John Payne, Gail Russell, Jeffrey Lynn, Lon Chaney, Edgar Bergen e Michael O'Shea.

Espectáculo também só para os indivíduos com mais de 13 anos de idade.

Na terça-feira, 17, Carnaval, às 21,30, o filme das gargalhadas:

O GRANDE TENÓRIO

Casanova, Romeu, Don Juan, todos podiam receber lições do impagável BOBE HOPE, o rei dos conquistadores.

As mulheres a seus pés... Os homens a seu lado...

Com Rhonda Fleming, a venus personificada, Roland Young, Roland Culver, etc.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António de Faria Torres.

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Apelo aos Belenenses

Anda o C. F. Os Belenenses empenhado numa campanha de suma importância e que, momentaneamente, se impõe aos demais problemas que sempre assoberbam uma agremiação de grande plano.

Trata-se da construção do Novo Estádio, obra de nímias proporções já iniciada nos terrenos do velho Restelo e que traz em alvoroço a inúmera família belenense espalhada por todo o País.

Em Barcelos, onde o popular clube da Cruz de Cristo conta notável número de simpatizantes, constituiu-se uma comissão a fim de centralizar os serviços de cooperação ao empreendimento em curso por parte de todos os barcelenses que desejem colaborar.

A Comissão local compõe-se dos seguintes Snrs.:

Dr. Manuel H. Moreira
Luís Fortuna de Carvalho
Américo Ribeiro Novo
José Augusto
Aarão Pinto de Azevedo
António Amaral Neiva

Aferição

Foi designada a letra E para servir no afilamento de pesos e medidas no período que decorre de 1 de Maio a 30 de Abril de 1954, a executar em todos os concelhos do País à excepção de Lisboa onde a mesma letra principiará a ser empregada em 1 de Março próximo.

Soc. Columbófila Barcelense

No próximo domingo, 15 do corrente, a Sociedade Columbófila Barcelense continua a oferecer aos seus numerosos associados as melhores possibilidades de preparação das suas aves que nos concursos que se avizinham hão-de mostrar todo o seu valor.

O treino do próximo domingo é de Esmoriz, de uma distância muito regular, pelo que já é possível fazer-se cálculos mais certos.

Os pombos para esta largada devem ser entregues na sede, no próximo sábado, das 15 às 17 horas.

A CASA COELHO CONCALVES

acaba de receber a primeira remessa dos afamados e inimitáveis semeadores «**FONTES**»

As Eleições para deputados realizam-se este ano

Nos termos da Constituição Política, a actual legislatura da Assembleia Nacional termina o seu mandato no corrente ano, pelo que se têm de realizar, no próximo outono, eleições para 120 deputados que hão-de tomar parte nos trabalhos da 6.ª legislatura, que terá, como as anteriores, a duração de 4 anos e principiará a 25 de Novembro de 1953, de harmonia com as disposições da lei fundamental da Nação.

Como mais vale prevenir do que remediar, é dever de todo o nacionalista inscrever-se no recenseamento eleitoral, neste período que agora decorre.

Não bastam palavras, é indispensável atitude decisiva para defender a boa causa que deve ser timbre de todos os portugueses amantes da sua Pátria.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Arcoselo consorciou-se, no penúltimo domingo, a menina Nair Alves Gomes, prendada filha da Snr.ª D. Carminda Alves Gomes e do Snr. Tomaz Gomes, com o Snr. Joaquim Ausina Mestre, considerado empregado comercial, filho da Snr.ª D. Joaquina Mestre Sordal e do Snr. Vicente Ausina Escoatel.

Presidiu ao acto o Rev. Padre João Pereira Linhares, que dirigiu aos noivos uma exortação simples mas comovente.

No final foi servido aos convidados um primoso «copo de água», que deu lugar a troca de efusivas saudações, serviço que esteve a cargo da acreditada firma desta cidade «A Moderna».

Aos noivos, que seguiram após em viagem de núpcias, auguramos muitas felicidades.

Doente

Já regressou de Coimbra em vias de completo restabelecimento, o que sinceramente estimamos, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Francisco José Senra, considerado proprietário de Adães.

«O Conquistador»

Este brilhante colega vimezanense, que vem sendo dirigido com inteligência e saber pelo Rev. Padre António de Araújo Costa, um novo cheio de qualidades a quem as lides jornalísticas tentaram, entrou no seu quarto ano de publicação.

Não podemos deixar de felicitar o ilustre colega e todos quantos nele trabalham, pois sabemos as dificuldades com que vem arrostando e, felizmente para a Igreja e para Guimarães, vencendo, para manter sempre vivo o fogo sagrado da pura e sã doutrina que vem espalhando em benefício das causas justas.

A todos, pois, a nossa melhor saudação e os desejos de longa vida.

Do «Povo de faje»

A Franqueira, de Barcelos, órgão da Confraria da Senhora da Franqueira. Santuário de muita devoção na ridente cidade de Barcelos. Este boletim vai publicar-se semanalmente nestes dois meses para que Barcelos não fique sem uma voz autorizada enquanto o aguerrido e sempre nobre *Jornal de Barcelos* se vê forçado a suspender a sua publicação.

Acompanhamos este colega muito amigo, achamos justas e correctas as suas campanhas e por isso fazemos votos que depressa volte à liça com o seu nome que há-de ficar na história da pequena imprensa.

Calendário

Dos conhecidos e consagrados pirótecnicos portugueses, com oficinas em Lanheles, António J. Fernandes & Filhos, recebemos um lindo calendário para o ano corrente. Os nossos agradecimentos.

Caril de Galinha
Caril de Lagosta
Caril de Camarão

são produtos de 1.ª qualidade que vende

A Cafezeira de Barcelos

A Cafezeira de Barcelos

DE MANUEL DA CRUZ PIAS

Casa especializada em café e cevada.

Completo e magnífico sortido em mercearia fina

RUA BORJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

TELEFONE 8-4-1-0

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: { Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Operação

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, o nosso amigo e conterrâneo Sr. João Duarte Veloso, importante industrial.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

VELAS DE CERA

Em todas as qualidades e dimensões.

Fabrico de cera moldada para Colmeias.

Agências de Seguros em todos os ramos.

Francisco de Figueiredo Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

BRAGA

De Barcelinhos

A Festa a S. Braz

Foi muito concorrida a romaria de S. Braz. A abrilhantá-la esteve a banda de música de Cervães que agradou pelo seu escolhido repertório.

De manhã a Missa cantada pelo Rev. Pároco foi acompanhada pelo grupo coral masculino, também desta freguesia.

É digno de registo o arranjo do caminho para S. Braz. Está em condições dignas de ser classificado a estrada e seria de grande proveito que em igual condição seguisse até à estrada que dá para Remelhe.

Felicitemos a digna Junta de Freguesia por este bom trabalho e para serviço completo não desanime na sua continuação.

Festa a S. João de Brito

Para remate da novena que ao glorioso S. João de Brito decorreu na nossa Igreja Paroquial, ao mesmo tempo que a de S. Braz, no passado sábado o Snr. Prior Alfredo Rocha pronunciou um formoso sermão em honra daquele Santo. A espaçosa igreja tornou-se pequena para o numeroso auditório que se comprimia. Todos os dias se registou boas enchentes de fiéis o que prova grande devoção a S. Braz e a S. João de Brito.

Diversas

—A cumprimentar o Senhor Dr. José Machado tivemos o prazer de encontrar os Snrs. Rev. P.ª Garcia de Oliveira e seu ilustre irmão Senhor Dr. Ilídio Oliveira.

—O Rev. Pároco da nossa freguesia, na passada semana, visitou numerosos doentinhos confortando-os com os sacramentos da Penitência e Comunhão.

40 horas

Este ano a devoção das 40 horas na nossa Igreja Paroquial será só na Terça-Feira dia 17 com uma hora de adoração a Jesus Sacramentado às 18 horas. O domingo fica tomado com a devoção do terço na capelinha de S. Braz, às 16 horas.

Feira Popular da Lama

Em benefício das Obras da Igreja Paroquial está-se realizando, em todos os domingos deste mês, a feira popular de oferendas, na freguesia da Lama, cujo programa é interessante e digno de ser apreciado pelos nossos leitores.

Haverá serviço de bar, com petiscos e os melhores vinhos.

Parques de diversões, com dois interessantes carroceis; viagem à lua e volta ao mundo em bicicleta.

Stand de Tiro ao Alvo, com distribuição de valiosos prémios aos vencedores.

Bazar de oferendas e descantes populares—Um poderoso alto-falante transmitirá todos os números da feira.

Um grupo de Zés P'reiras e Corcundas abrilhatará a Feira.

Nos dias 15 e 17 os mesmos números da feira. Novas e variadas distrações. Serviço permanente de Bar.

No dia 22 além da continuação da feira, haverá o sorteio de uma livra-ouro.

Bidom de Ferro

De 200 litros, vende-se. Farmácia Lamela.

Vida Desportiva

Nota de Abertura

Dissemos aqui, na semana passada, que concordávamos com as palavras de acerto e de ponderação do nosso prezado colega de Famalicão para o «Correio do Minho» e hoje, que lemos o seu artigo de sábado, no diário bracarense, mais não temos que confirmar essa nossa concordância.

É assim, caro camarada, que se dignifica e eleva o Desporto pela pena, dizendo as verdades, pedindo responsabilidades — mesmo que estas tenham de ser atribuídas aos nossos.

*

Um nosso conterrâneo, residente em Alcobaca, em carta que nos dirige, lamenta que o nosso relato do jogo Gil Vicente - Vianense esteja em contradição com o que descreve o jornal «Aurora do Lima», na sua secção desportiva, relativo ao mesmo jogo. Continuamos a afirmar que nesta cidade nada houve que valesse a pena registar e é falso — e insidioso — tudo aquilo que o colega vianense escreve. E para que saiba de que lado estão os bons e os maus sempre lhe dizemos que os desportistas da linda Princesa do Lima, quando passam pela nossa terra o fazem em atitudes provocantes, atirando para a via pública bombas de foguete que causam a maior revolta e indignação. Numa das vezes, segundo nos informam, teve de intervir a autoridade que lhes aplicou o respectivo correctivo...

É assim o Desporto — em certas terras...

Gil Vicente, 1—Oliveirense, 1

Mais um empate que o grupo local consentiu no seu próprio reduto e um ponto a menos na tabela da classificação. Continuamos a não descortinar a razão de ser dessa inferioridade realizadora já tão claramente demonstrada no jogo contra o Salgueiros.

Falta de confiança nas possibilidades próprias dos avançados ou desinteligência entre os cinco homens que têm o dever de concretizar as jogadas?

Nem uma nem outra coisa, certamente, mas antes falta de um orientador que dê ao ambiente uma nova feição de peso e de realidade.

Temos gente que pode e sabe — mas não temos quem imponha uma ordem e este pormenor pesa consideravelmente no rendimento da equipa.

*

O jogo de domingo foi fraco, como o foi o realizado três dias antes na cidade do Porto, onde também se poderia ter obtido melhor resultado.

Só a espaços o nosso onze dá mostras do seu valor, mas neste caso parece-nos que mais por cansaço do adversário do que propriamente pela sua tenacidade e decisão.

Concordemos que o Gil Vicente tem sido infeliz em não apresentar o seu melhor, mas também é certo que mesmo assim não tem tido dificuldades para dominar o adversário e remetendo-o a uma defesa porfiada não tem talento para a perfurar e traduzir esse domínio.

E a pecha reside neste pormenor — que é importante: há medo em atirar à baliza de qualquer lado e de qualquer forma; ninguém quer a responsabilidade para si do insucesso, quando tudo aconselha que no remate está a virtude do melhor jogador.

Os grupos alinharam:

Gil Vicente:—Augusto, Garcia e Barrega; Nôlito, Matos e Pontes; Maciel, Arantes, Passos, Alcino e Nova.

Oliveirense:—Teixeira, Pinho e Rui; Pinto, Joaquim e Correia; Silva, J. Tavares, Virgolino, Correia II e Soeiro.

Arbitrou muito bem Costa Martins, do Porto.

Os golos foram obtidos aos 19 e 36 minutos por Soeiro e Arantes respectivamente.

Taipas, 1 — Barcelinhos, 0

Jogo realizado nas Caldas das Taipas, onde o Desportivo se deslocou pela primeira vez. O resultado aceita-se e temos de o considerar bom, atendendo às possibilidades do adversário que tem aspirações neste Campeonato.

Chaves-Gil Vicente

No próximo domingo o grupo local vai de alongada até Chaves, a viagem maior que faz no presente campeonato.

Auguramos um empate, pelo menos, para o nosso representante, se tivermos em conta a superioridade manifesta que ostenta em relação ao adversário. Este terá a vantagem de jogar em casa, mas este factor não invalida o nosso prognóstico.

Boa viagem e... boa sorte.

O melhor CAFÉ
é o da

Cafezeira de Barcelos

SONHOS

É uma especialidade da
pastelaria Arantes

Ao Público

Serafim Rodrigues Lourenço, casado, residente na freguesia de Arcoselo, deste concelho de Barcelos, vem tornar público que, quando em três do corrente mês de Fevereiro, pelas 8 horas, completamente desacompanhado, se dirigia à propriedade do «Fundão» sita na freguesia de Galegos Santa Maria, deste mesmo concelho, em procura de pessoas de sua família, a quem essa propriedade pertence, sem que, por modo algum, desse origem a qualquer acidente, foi abrupta e desbragadamente insultado com os mais injuriosos doestos, gestos de e tentativas de agressão, com ameaças de morte, por Joaquim Marques, filho de Mário Marques, de Roriz, Cândida Lourenço da Costa, solteira, Manuel Lourenço da Costa, casado, Rosa Gonçalves Ralha, mulher daquele e seus filhos Domingos Gonçalves da Costa, solteiro, maior e Joaquim Gonçalves da Costa, menor, todos da mesma freguesia de Roriz. Não chegaram a agredi-lo, apenas, por terem receado que algumas pessoas que a distância se avistavam não se aproximassem a acudir ao declarante.

O declarante, para fugir à criminosa tentativa e furtar-se às consequências do atentado que projectaram fazer-lhe com essa espera, rapidamente montou na sua bicicleta em que já seguia quando o tentaram agredir, caminhando na procura das pessoas de família a quem desejava falar.

Atribui a responsabilidade e planos da premeditada conjura e projectos de agressão ao facto de os dois primeiros arguidos se querearem vingar em si duma questão de direitos de água que trazem com seu pai Narciso José Lourenço, e aos restantes arguidos porque, tendo os mesmos pago ao referido pai do declarante um milho que foi roubado pelo arguido Domingos Gonçalves da Costa, confissão que prestou na Secção local da Guarda Nacional Republicana, culparem e acusarem o declarante de ter feito essa exigência.

Para que se conheça das qualidades morais dos arguidos e daquilo que são capazes de praticar, bem como das razões morais que os movem, nos seus planos de vingança contra o declarante, assim o vem tornar público, ressaltando o direito de procedimento judicial que essa atitude pode vir a originar.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1953.

Serafim Rodrigues Lourenço

(Segue-se o reconhecimento)

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Seis anos de governo

Completaram no passado dia 5, seis anos de governo, nas pastas de que são actualmente titulares, os Snrs. Engenheiro Frederico Ulrich, Prof. Fernando Pires de Lima e Coronel Gomes de Araújo, Ministro das Obras Públicas, da Educação Nacional e das Comunicações.

Aos três ilustres homens do Estado, endereça A Franqueira as mais sinceras e calorosas felicitações.

×

Aniversários

No próximo sábado, 14 do corrente, passa o aniversário do Snr. Carlos Alberto do Rego Fernandes e na terça-feira, 17, o do seu irmão Senhor José António do Rego Fernandes.

Os nossos parabéns.

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

No Círculo Católico

Espectáculos de Carnaval

Na forma dos anos anteriores, o grupo cénico da J. O. C. leva a efeito nos três dias de carnaval animadas festas que dedica aos sócios e suas famílias e benfeitores daquele prestante organismo de formação moral.

Para isso elaborou um programa atraente que certamente despertará o maior interesse e curiosidade, pelo que é de prever farta concorrência de espectadores.

Abrirá o espectáculo o empolgante drama 1023, uma comovente peça cheia de sentimentalismo, seguindo-se-lhe «Atribuições de um Estudante», uma hilariante comédia, um sugestivo «Acto de Variedades» e ainda a peça de maior sucesso artístico «Pouca Vergonha».

Os espectáculos estão assim distribuídos: No domingo às 15 e às 21 horas e na terça-feira às 21 horas.

Arroz Gigante 1.ª Glaciado
Chegou grande remessa à

Cafezeira de Barcelos

Comparticipações para melhoramentos públicos

Pelo Senhor ministro das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações, provenientes do «Fundo do Desemprego»:

BRAGA—A Câmara Municipal de Fafe, para urbanização do bairro de casas destinadas às classes pobres, reforço 5.600\$00; e à Junta de freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, para ampliação do cemitério paroquial, 88.100\$00.

BRAGANÇA—A Câmara M. de Mirandela, para o campo de aviação Comandante Brito Pais, reforço 84.000\$00; e à Junta de Freguesia de Abreiro, concelho de Mirandela, para reparação da igreja paroquial, 2.ª fase, reforço 36.500\$00.

COIMBRA—A Junta de freguesia de Dornelas do Zêzere, concelho de Pampilhosa da Serra, para construção do caminho de acesso ao cemitério da localidade 25.280\$.

ÉVORA—A Câmara Municipal de Reguengos de Monsoraz, para construção do cemitério de Campinho, primeira fase, muro de vedação e arranjo interior, reforço 3.800\$00.

LEIRIA—A Câmara Municipal de Pombal, para construção da Avenida de Anciãos e saneamento parcial da vila, reforço 301.600\$00.

PORTALEGRE—A direcção do Grémio da Lavoura de Fronteira, para a construção da sua sede, reforço 83.000\$00.

SETUBAL—A Câmara Municipal de Almada, para novos arruamentos na vila, reforço 122.400\$00.

VIANA DO CASTELO—A Casa do Povo de Lanheiras, para restauro de uma capela, reforço 9.200\$00.

VISEU—A Fábrica da Igreja de Alhões, concelho de Cinfães, para reconstrução da Igreja Paroquial, 82.000\$; às Santas Casas da Misericórdia de: Castro Daire, para aquisição de mobiliário e equipamento destinado ao seu hospital, 20.000\$00; e Viseu, para arranjo das instalações radiológicas do seu hospital, reforço 4.500\$00.

ANGRA DO HEROISMO—A Santa Casa da Misericórdia de Velas, concelho de Velas (S. Jorge), para aquisição de uma ampola destinada ao aparelho de Raios X do seu hospital, 10.000\$00.

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

CORREIO DAS ALDEIAS

Vila Seca, 9

Vai reunir a Comissão incumbida de realizar as festas a Nossa Senhora do Parto.

Ainda está na memória de todos a grandiosidade que tiveram as do ano passado. Foram, na verdade, imponentes, graças ao bairrismo de todos os Vilasequenses e ainda ao esforço persistente dos organizadores que não se pouparam a canseiras.

Em 25 e 26 de Julho próximo esperamos assistir de novo a umas festas solenes e cheias de brilhantismo. Para já pensa-se em assegurar a presença de duas excelentes bandas de música pouco conhecidas na freguesia.

No momento oportuno informaremos os leitores de todos os pormenores do programa.

—No primeiro deste mês teve a sua festa de aniversário natalício, Palmira Amorim Casanova, aluna do 7.º ano do Liceu de Braga e filha muito querida dos respeitabilíssimos proprietários e nossos amigos Joaquim Gomes da Silva Casanova e Alexandrina da Costa Amorim. Ad multos anos.

—Também no dia 7 esteve em festa e pelo mesmo motivo — passagem de aniversário — o abastado agricultor José da Silva Nunes.

Foi muito felicitado pelos amigos e à noite serviu em sua casa um bom jantar que deu ocasião a muitas saudações. Tudo correu em ambiente de muita alegria e não faltavam mesmo os estrondosos foguetes que chegaram a pôr em sobressalto os mais timoratos.

Ao Snr. Nunes renovamos os nossos sinceros desejos de muitos anos.

C.

Barqueiros, 8

Receberam o baptismo, a 3 do mês passado, Maria, filha de António Alves Carvalho e Maria Gomes da Silva; a 11, Adalberto, filho de António Ferreira da Costa e Ana Moreira de Campos; a 19, António José, filho de Elvira Moreira de Campos; a 24, José Cândido, filho de Adelino Dias de Sá e Maria Ferreira Alves; a 25, Maria Alice, filha de Cândido de Sá e Silva e Glória Gonçalves da Silva.

—Após longa e implacável doença, faleceu, no pretérito dia 16, com 29 anos de idade, Arménio de Sousa Sá Lopes Fernandes, filho de José Sá Lopes Fernandes e Rosa Gonçalves de Sousa. Teve missa do corpo presente, com numerosa assistência, e no sétimo dia, officio de 5 padres.

—Com a idade de 75 anos, finou-se, no dia 30, Manuel Rafael de Miranda, casado com Ana Joaquina Dias.

Paz às suas almas.

—No desafio de futebol, hoje, aqui realizado, verificou-se um empate a 2 bolas.

—O terreno entre o Adro do Santuário de Nossa Se-

Em defesa do que é português...

SULFATO DE COBRE



Os viticultores portugueses já sabem que a **QUALIDADE** do sulfato de cobre nacional **É A MELHOR**.

Mas não basta poderem contar com bom sulfato para prevenir os ataques do **MILDÍUM**.

Interessa-lhes saber que a indústria do seu país está em condições de **produzir todo o sulfato que a viticultura precisa**.

O consumo anual previsto para 1952/53 é de 17.000 toneladas. A capacidade de produção da **C. U. F.**, aliás **em aumento constante**, já excede muito esta quantidade.

Portanto, a indústria nacional garante a satisfação de todas as necessidades da lavoura. Por sua parte a **viticultura prefere decisivamente o sulfato nacional C. U. F.**

Provam-no os números oficiais seguintes:

Ano	Importação do estrangeiro	Consumo nacional
1946	243 toneladas	7.827 toneladas
1947	1.219 »	12.434 »
1948	311 »	13.299 »
1949	670 »	12.825 »
1950	1.045 »	14.779 »
1951	1.817 »	17.675 »

Que interessa à generalidade da lavoura aparecer qualquer pequeníssimo lote estrangeiro, **oferecido como amostra**, se os vendedores não têm quantidades que garantam o abastecimento total da lavoura?

Sòmente graças à indústria nacional tem sido possível evitar qualquer falta de sulfato de cobre.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AO SERVIÇO DA LAVOURA

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

nhora das Necessidades e a estrada nacional, que dava um aspecto desagradável de enorme eira, já se encontra transformado em dois lindos canteiros com lagerstroémias e arbustos decorativos, e uma vedação de pyracanthas que, em floração, devem ser de efeito surpreendente.

Só falta aparecer alguém, com dinheiro e amor à terra,

que mande ajardinar esses canteiros, para que a sala de visitas da nossa freguesia seja realmente uma obra acabada.

—O Terreiro das Necessidades também já está terraplanado, arruado e arborizado, esperando-se que a Ex.^{ma} Câmara apresse a conclusão dos trabalhos, não esquecendo que se trata duma das entradas do concelho e, sem dúvida, aque-

la que, pela situação, condições naturais e trabalhos já realizados, melhores garantias oferece de impressionar agradavelmente quantos se dirigem à sede do concelho ou de qualquer forma tenham de passar por aqui.

A propósito lembramos à Junta Autónoma das Estradas a conveniência de mandar colocar neste centro uma placa

Mensário das Casas do Povo

Está publicado o número de Fevereiro do "Mensário das Casas do Povo". Por ele verificamos que esta revista de cultura popular continua a dar especial atenção aos problemas do ensino primário, embora não descure outros assuntos de interesse para os trabalhadores da lavoura e do artesanato, especialmente na sua relação com os organismos corporativos. Assim, dedica aos infantários um sugestivo desenho de Azinhal Abelho e um artigo de um ilustre médico que assina com o pseudónimo de *Velho Galeno*, discute pela pena do Professor António Leal a doutrina de diferenciação do ensino para os dois sexos, e trata de leitura popular em artigos do Professor Mário Gonçalves Viana e do Padre Baptista Fernandes. No que diz respeito ao artesanato o artigo deste número versa sobre *papel recortado* e é da autoria do etnógrafo Abel Viana. Nas secções já conhecidas os habituais colaboradores do "Mensário das Casas do Povo" continuam a fazer desta publicação uma das revistas mais portuguesas que actualmente existem no nosso País. Agradecemos o exemplar recebido que vamos arquivar conjuntamente com os outros que já formam uma valiosa colecção.

com o nome de Necessidades, pois já várias vezes têm parado carros para os seus ocupantes perguntarem onde são as Necessidades ou, o que é mais significativo, como se chama esta vilinha.

—Também os C. T. T. deviam proceder, no seu próprio interesse e no interesse dos que precisem, à colocação da placa indicativa do telefone público.

São pequenas coisas, mas tudo serve como testemunho de boa organização dos respectivos serviços.

C.

De forjães, 4

TEATRO—No salão de espectáculos das escolas Rodrigues de Faria—o grupo dramático desta terra, tem levado ao palco desde o dia 25 de Dezembro o drama—*Rainha Santa Isabel*—que muito tem agradado. No desempenho dos papéis têm-se salientado a *rainha* e o *rei*, a *mendiga da serra* e outros.

A lotação da ampla casa tem-se esgotado!

Parabéns ao velho e simpático grupo cénico.

—FEIRA DE S. ROQUE—As últimas feiras têm sido muito concorridas quer de compradores como vendedores.

Oxalá esse incremento seja duradouro...

—VITICULTURA—Os vinhos têm sido pouco procurados. Algum que já se vendeu foi a 1.600\$00 a pipa de 500 litros.

C.

Administração:

Rua D. António Barroso, 110

TELEFONE 8379

A FRANQUEIRA

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Falas do Passado...

II

RESSURJO para linguajar dos séculos e dos homens.

Quantos conheci aqui. Notáveis pela arte e pela ciência, venerandos pela virtude e santidade, respeitados pela idade e pelo poder; admirados pela bondade e pela mortificação. Conheci-os aqui de todos os temperamentos e resultantes de todos os ambientes psicológicos, biológicos e sociais.

Não houve homem neste cenóbio que me não fosse objecto de estudo demorado e atento.

Descobri muita manha assolapada em alguns que aqui entraram e em muitos que às portas deste Convento vieram bater. Trouxe-os aqui a devoção e a outros tantas vezes o desespero. Aqui aportaram os insucedidos na vida, os caluniados, os extorquidos e os desprezados.

De longe a longe um ou outro totalmente inocente das maldades do mundo torpe que se detinha a conversar comigo às grades do portão e a ilucidar-se da vida... íntima da casa.

Não criei conflitos com nenhum.

A todos atendi do mesmo modo ainda a tantos que vinham hipócritamente suplicar para as suas empresas e negócios, tantas vezes verdadeiras patifarias, as bênçãos e indulgências dos freires penitentes que aqui oravam.

E, agora, ao recordar o que eram esses homens, nos seus vícios e virtudes, nas suas ambições e conformidades, reconheço a baixeza de que é capaz o coração do homem e as escuri-

dões em que, por vezes, se perde o humano intelecto.

Sou do tempo em que Portugal e, sobretudo, Lisboa era centro grandioso de comércio e onde se cruzavam muitas e desvairadas gentes oriundas de tantas e tão diversas Nações.

E pude, por isso, verificar a ânsia de cobiça dos homens e a facilidade com que esquecem o dever e a honra quando se lhes depara a possibilidade de enriquecer. Já neste tempo se verificava infelizmente a máxima: «quanto tens... tanto vales...». O tempos de misérias, de negócios fraudulentos, de ambições criminosas tantíssimas vezes em nome de Deus e da Civilização.

Isto se passou nessa era em que eu trambulhei neste mundo e vagabundeei por direcções perigosas...

Por mim, neste divino sossego do túmulo, passaram, em desfilada sinistra e interminável, os séculos e os homens...

Tenho cogitado, em nocturnas meditações e à guisa de análise, se os homens de agora, depois de tantos séculos de civilização, são melhores do que os de outrora... Se os do meu século — o século XV são diferentes dos do século XVI, XVII, XVIII, XIX e XX. E, ó Deus meu, sou obrigado a soltar a minha voz do alto penhasco desta montanha e a dizer toda a verdade... toda a verdade...

Talvez aproveitem os elouquecidos pelo fumo da vaidade ou contaminados da vã glória de mandar.

Ressurjo para linguajar dos séculos e dos homens.

Frei Domingos de Montalegre

Considerações de um «Honorário»

...O carácter «universalista» do projectado monumento a erigir ao Bombeiro Voluntário, em Barcelos, é, pelos modos, o que atemoriza o meu Ilustre Amigo Sallés Pais de Vilas Boas.

Ser Bombeiro Honorário na verdade «mais Honorário do que Bombeiro» pela minha triste condição de octagenário, creio não trazer perigo...

Julgo que as ideias não são perigosas pelo carácter de universalismo. Caso contrário teria de abjurar da perseverança que durante há dezenas de anos me tem mantido fiel ao catolicismo «activo».

Comungar num sentimento que pretende glorificar aqueles que acima dos bens materiais da vida colocam o amor ao Próximo, é atitude puramente cristã.

Já o Catolicismo do meu distinto comentarista não o julgo claramente ortodoxo, parecendo traduzir publicamente suspeita de ateísmo tratando-se, demais, de uma consagra-

Missão de Boa Vontade

(Continuação da página 1)

Atlântico e assegurar à própria União Nacional novos e mais brilhantes êxitos.

«Toda a fadiga damos por bem empregada» — disse aos jornalistas o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu.

Nas muitas e diversas reuniões que efectuaram com os dirigentes locais da U. N. e com pessoas de marcada e acentuada influência; nos contactos que tiveram com os residentes de Angola e Moçambique; nas obras que visitaram e na actividade febril que surpreenderam verificaram os dirigentes do nosso primeiro organismo político que também por lá se está a construir um Portugal grande e novo, repleto de promessas e de largos horizontes. E mais comprovaram que é geral e unânime o desejo de que estas e outras visitas se repitam e amiudem para que os metropolitanos vejam e compreendam melhor o ultramar português — o que ele é em si mesmo, o esforço que nele se desenvolve, as aspirações que nele latejam, a grandeza de alma das gentes que o povoam e o animam.

«Este desejo — acentuou — todos o elevam até à própria visita de Salazar. Visita que constituiria uma apoteose».

Parece-nos que se compreende perfeitamente o desejo dos povos ultramarinos como desde já se vê a utilidade a importância da referida visita. Cremos firmemente que se dá com ela novo passo na unidade do Império, consolidando e coroadando de forma admirável a inteligente política que se vem realizando, de há anos a esta parte, e que neste momento foi interpretada pelos altos dirigentes da União Nacional.

ção que recebeu o beneplácito de um Insigne Príncipe da Igreja!

Resta-me desejar ao meu Amigo e Contrerrâneo Sallés que nunca seja «honorário» de cousa nenhuma...

E caso ultrapasse os oitenta, não lhe aconteça sofrer a amargura de em hora falha alguém usar de farsa para lhe atirar à cara uma gracinha...

A. Soucasaux

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

BIBLIOGRAFIA

O Senhor Rei e a Velha

(Episódio da Vida de El-Rei D. Carlos)

de Manuel de Boaventura

Brinda-nos o maravilhoso contista Manuel de Boaventura, autor de tantos trabalhos de real valor artístico e literário, com uma separata do *Jornal de Barcelos* em que, em páginas de aliciente estilo, nos descreve um Episódio da Vida de El-Rei D. Carlos ocorrido em Figueiró, nas redondezas do montado do mesmo nome.

Este livrinho gracioso é, na realidade, uma pequenina amostra do saboroso estilo, por vezes requintado, do consagrado Autor de «Contos do Minho» e «Ânsia de Perfeição».

Saudamos afectuosamente o distinto escritor por mais este belo trabalho que vem enriquecer a sua preciosa e já vasta bibliografia.

O trabalho de composição e impressão da Tipografia «Vitória» de Barcelos é primoroso.

União em Deus por Amor dos Homens

de Manuel da Silva

Trata-se duma colectânea preciosa de algumas conferências proferidas pelo distinto professor Snr. Manuel da Silva, onde se manifesta uma crença desassombrada e um perfeito conhecimento da doutrina cristã aplicada aos problemas humanos, nomeadamente ao que diz respeito à educação integral. Nestas conferências onde se pretende divulgar a doutrina da Igreja e se acompanha essa lição com a crença que se alimenta, encontra o leitor, qualquer que seja a sua posição, verdadeiro alimento para a sua inteligência.

Estas balavras ou conversas, como modestamente afirma o Snr. Manuel da Silva, destinam-se a fazer muito bem no espírito de quem as ler.

Agrippino Grieco em Portugal

Chega-nos à mão, com bela e atraente apresentação, um livrinho em que um grupo de amigos e admiradores de Agrippino Grieco reuniu os principais artigos, comentários, apresentações e discursos que se proferiram em Portugal a quando da sua passagem pelo nosso País. Saliente-se os estudos de Ramos de Almeida, Horácio Bento, João de Barros, Santos Simões, Guedes de Amorim, A. Rocha Martins, Conde de Aurora, Falcão Machado, Julião Quintinha, António Cruz, Sá Pereira e Mário Moreira da Silva.

Além destes artigos e ensaios em que o brilhante escritor brasileiro é analisado por vários prismas, leem-se com muito agrado, já pela beleza da forma, já pelos conceitos originais, algumas saudações e apresentações entre as quais sublinhamos as que escreveram Luís Teixeira, Campos de Figueiredo, Aires Duarte, de Barcelos e Nuno Simões.

O livro de que são depositários a Coimbra Editora, de Coimbra e a Livraria Académica de D. Filipa, de Lisboa, termina arquivando as entrevistas e reportagens que os jornais portugueses fizeram nos dias em que Agrippino Grieco deambulou pelo nosso Portugal.

A. ROCHA MARTINS

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã: — As Snr.^{as} D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho.

Sábado: — A Snr.^a D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós e os Snrs. Dr. João Beleza Ferraz

e Mário de Pinho Azevedo, estudante universitário.

Segunda-feira: — A menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós e o Snr. Alfredo Diogo dos Santos.

Terça-feira: — A Sr.^a D. Ermelinda Amélia de Miranda Aviz e o Snr. Emílio Lopes Fernandes Vinagre.

4.^a-feira: — A Sr.^a D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e os Snrs. Dr. Gonçalo Araújo e Jorge Vieira de Sousa Basto.